

RESUMO EXPANDIDO

CLUBINHO DA CIÊNCIA: O PROTAGONISMO ESTUDANTIL COMO FERRAMENTA PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tayla Fonseca Lima da Silva¹, Thaeme de Oliveira Sousa ², Maria das Mercês Barros Santiago³, Marta Alves dos Santos⁴, Gláycy Kelly da Costa Silva ⁵

1. Introdução

Educação Básica desempenha papel fundamental na formação de estudantes capazes de compreender fenômenos científicos, interpretar informações e atuar criticamente diante das demandas da sociedade contemporânea. Nesse contexto, a alfabetização científica tem sido apontada como um dos principais objetivos do ensino de Ciências, uma vez que possibilita o desenvolvimento de habilidades relacionadas à investigação, análise de evidências, argumentação e tomada de decisões fundamentadas (CHASSOT, 2018). Mais do que a aprendizagem de conceitos, a alfabetização científica favorece a compreensão da ciência como parte da vida cotidiana e como instrumento para a compreensão e transformação da realidade.

Segundo Freire (1996), a aprendizagem torna-se mais significativa quando os educandos assumem papel ativo na construção do conhecimento. Para o autor, ensinar não consiste em transferir saberes, mas em criar condições para que os estudantes produzam e reconstruam conhecimentos a partir de suas experiências. Nessa perspectiva, o ensino por investigação apresenta-se como uma importante estratégia pedagógica, pois estimula a curiosidade, a formulação de perguntas, a busca por informações e a comunicação dos resultados. Da mesma forma, Sasseron e Carvalho (2011) defendem que a alfabetização científica se fortalece quando os estudantes participam de situações que envolvam observação, problematização, investigação e socialização do conhecimento produzido.

Foi a partir dessa compreensão que surgiu o projeto Clubinho da Ciência, desenvolvido na Escola Municipal Almerinda da Fonseca. A iniciativa integra estudantes da Educação Básica em ações de pesquisa e desenvolvimento voltadas à investigação científica e à divulgação do conhecimento. O projeto teve origem a partir do interesse dos alunos pela pesquisa científica após experiências de aproximação com o ambiente universitário e, desde então, vem promovendo atividades que articulam Ciências e Língua Portuguesa por meio de pesquisas, entrevistas, produção de podcasts, elaboração de um jornal interativo e divulgação científica. Ao envolver os estudantes em todas as etapas do processo, desde a escolha dos temas até a socialização dos resultados, a proposta busca fortalecer o protagonismo estudantil, estimular a comunicação científica e aproximar a escola da comunidade, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e socialmente relevante.

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral

✓ Promover o protagonismo estudantil por meio da integração entre Ciências e Língua Portuguesa, incentivando a investigação científica, a comunicação do conhecimento e a discussão de temas contemporâneos.

¹ Escola Municipal Almerinda da Fonseca - E.M.A.F

² Escola Municipal Almerinda da Fonseca - E.M.A.F

³ Escola Municipal Almerinda da Fonseca - E.M.A.F

⁴ Escola Municipal Almerinda da Fonseca - E.M.A.F

⁵ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Desenvolver habilidades de pesquisa e investigação científica;
- ✓ Incentivar a leitura crítica e a produção textual;
- ✓ Estimular a oralidade e a argumentação;
- ✓ Promover a divulgação científica em linguagem acessível;
- ✓ Produzir podcasts, entrevistas e conteúdos digitais;
- ✓ Relacionar os conteúdos de Ciências aos desafios atuais da sociedade;
- ✓ Fortalecer a participação dos estudantes nas ações escolares;
- ✓ Aproximar a comunidade escolar dos conhecimentos produzidos pelos alunos.

3. Metodologia

O projeto é desenvolvido na Escola Municipal Almerinda da Fonseca com estudantes do Ensino Fundamental e possui caráter contínuo ao longo do ano letivo. A proposta fundamenta-se na aprendizagem por investigação, no protagonismo estudantil e na interdisciplinaridade entre Ciências e Língua Portuguesa. As atividades iniciam-se com a escolha de temáticas relacionadas aos conteúdos curriculares de Ciências e a questões contemporâneas de relevância social.

A integração entre Ciências e Língua Portuguesa ocorre por meio dos gêneros textuais trabalhados nas aulas, que são utilizados como instrumentos para a investigação e divulgação científica. Após a definição dos temas, os estudantes realizam pesquisas em diferentes fontes, participam de rodas de conversa, elaboram perguntas investigativas e produzem textos informativos relacionados aos assuntos estudados.

Os alunos também realizam entrevistas com profissionais de diferentes áreas do conhecimento, organizam as informações coletadas em reportagens, notícias e materiais de divulgação científica, e produzem podcasts e conteúdos digitais. Como estratégia de socialização do conhecimento, elaboram um jornal interativo composto por reportagens, curiosidades científicas e recursos acessados por QR Codes. Todo o material produzido é divulgado nos canais de comunicação da escola, ampliando o alcance das ações e fortalecendo o diálogo entre escola e comunidade.

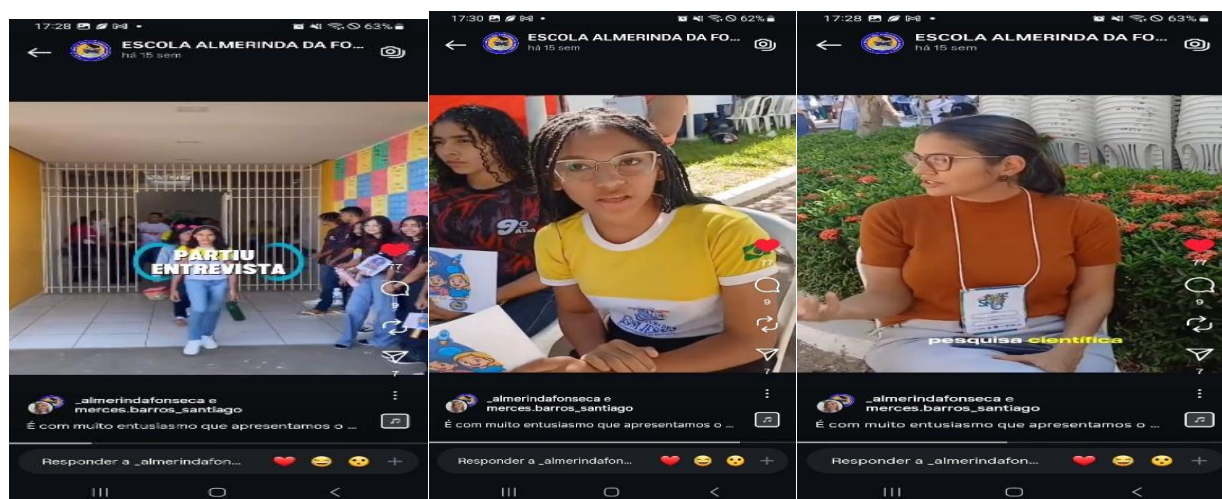


Figura 1: Entrevista com a professora Dr^a Wanna Santos

Fonte: Arquivo Clubinho da Ciência

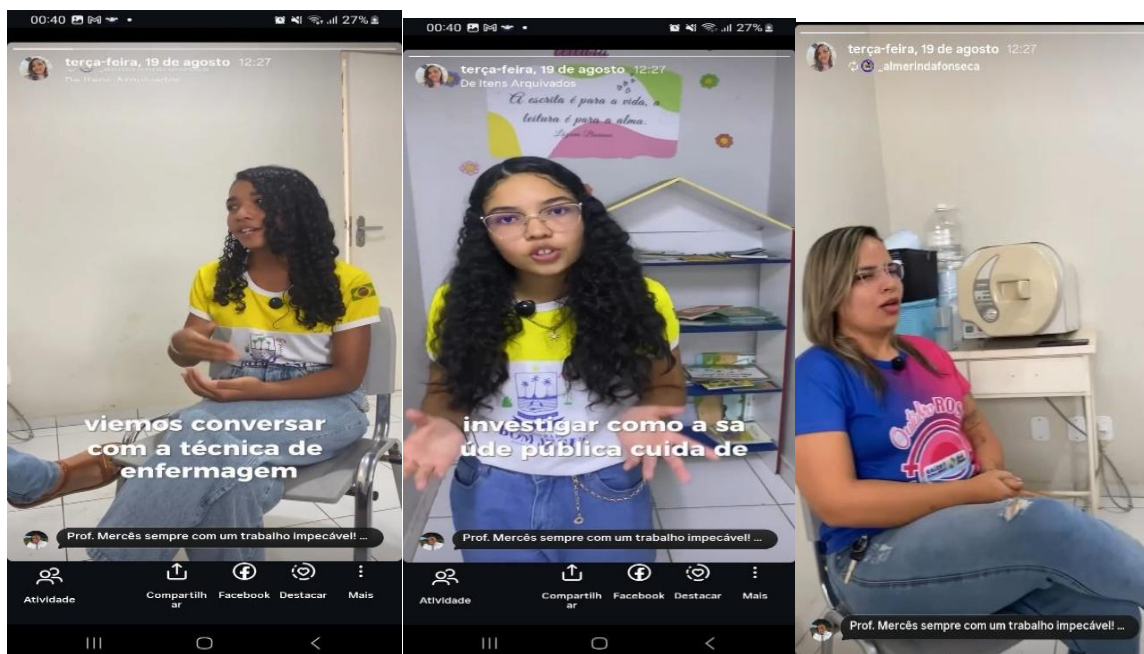


Figura 2: Entrevista com a técnica de enfermagem Kadija Brasil

Fonte: Arquivo Clubinho da Ciência

As entrevistas são uma das principais estratégias do projeto e são realizadas nos ambientes de atuação dos profissionais, proporcionando aos estudantes contato com diferentes áreas do conhecimento.



Figura 3: Jornal Interativo “Clubinho da Ciência”

A elaboração do jornal interativo possibilitou aos estudantes organizar e divulgar os conhecimentos construídos ao longo das pesquisas e entrevistas.

4. Resultados e Discussão

O desenvolvimento do projeto Clubinho da Ciência ampliou a participação dos estudantes em atividades investigativas e de divulgação científica, promovendo avanços na alfabetização científica, comunicação e protagonismo estudantil. Destacou-se o fortalecimento das competências de leitura e escrita por meio da produção do jornal interativo, que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa, da divulgação científica e da comunicação. A elaboração de reportagens, entrevistas e textos informativos ampliou as habilidades de leitura, escrita e argumentação dos estudantes, fortalecendo também os vínculos entre escola e comunidade. Esses resultados corroboram Soares (2017), ao evidenciar a importância de práticas de letramento contextualizadas em diferentes situações sociais.

Observou-se um aumento significativo do interesse dos estudantes pela disciplina de Ciências, refletido na maior participação em atividades investigativas, na busca autônoma por informações e no envolvimento com temas científicos. Como resultado, estudantes participantes do projeto passaram a participar de olimpíadas científicas, conquistando medalhas e outros reconhecimentos, evidenciando o fortalecimento da cultura da pesquisa na Educação Básica.

As entrevistas com professores universitários e profissionais da saúde contribuíram para aproximar os conteúdos escolares de situações reais, ampliando a compreensão dos estudantes sobre a importância da ciência e da pesquisa. Essas experiências também favoreceram a aproximação com o ambiente universitário, despertando o interesse pelo ensino superior e por futuras carreiras acadêmicas e profissionais.

A produção de podcasts “as vozes da ciência”, vídeos educativos e outros materiais de divulgação científica favoreceu o desenvolvimento da oralidade, da comunicação e da utilização de tecnologias digitais. Além disso, a participação dos líderes de turma na definição das temáticas mensais fortaleceu o protagonismo estudantil, permitindo que os alunos atuassem ativamente no planejamento e execução das ações do projeto. Segundo Freire (1996), a aprendizagem torna-se mais significativa quando os sujeitos participam efetivamente da construção do conhecimento.

Outro resultado relevante foi o fortalecimento da interdisciplinaridade entre Ciências e Língua Portuguesa. Os temas científicos investigados subsidiaram a produção de cordéis, poesias e outros gêneros textuais, permitindo que os estudantes expressassem conhecimentos científicos por meio da linguagem literária. Essa integração favoreceu a criatividade, a produção textual e a compreensão dos conteúdos, tornando a aprendizagem mais significativa.

Os resultados observados dialogam com as contribuições de Chassot (2018) e Sasseron e Carvalho (2011), ao evidenciarem que a alfabetização científica se fortalece quando os estudantes são inseridos em situações de investigação, análise e comunicação do conhecimento. Dessa forma, o Clubinho da Ciência consolidou-se como um espaço permanente de investigação, aprendizagem e divulgação científica, contribuindo para a formação de estudantes críticos, reflexivos e comprometidos com a construção do conhecimento.

5. Conclusões;

O projeto Clubinho da Ciência tem se consolidado como uma importante estratégia para o desenvolvimento do protagonismo estudantil e da investigação científica na Educação Básica. Ao possibilitar que os estudantes atuem como pesquisadores, entrevistadores, produtores de conteúdo e divulgadores científicos, a proposta amplia as oportunidades de aprendizagem e fortalece a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

A articulação entre Ciências e Língua Portuguesa, associada à realização de entrevistas, produção textual, podcasts, jornal interativo e divulgação científica, favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, autonomia, comunicação e capacidade investigativa. Observou-se também o fortalecimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade, evidenciado na produção dos materiais e na participação ativa dos estudantes nos podcasts. Esses resultados corroboram as contribuições de Freire (1996), Chassot (2018) e Sasseron e Carvalho (2011) sobre a importância da investigação e da participação ativa na construção do conhecimento científico e da formação cidadã crítica e transformadora.

Conclui-se que iniciativas dessa natureza contribuem para aproximar a escola das práticas científicas, fortalecer a alfabetização científica e ampliar o diálogo entre educação básica, universidade e comunidade, promovendo uma aprendizagem mais significativa e socialmente relevante.

6. Referências bibliográficas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. 8. ed. Ijuí: Unijuí, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

